



Artigo Publicado para Escola Brasileira de Psicanálise Freudiana - EBPF

Disponível em: www.ebpf.com.br

Estudos de Psicanálise | Limeira-SP | N. 17 | p. 06 | Maio/2025

Palavras-Chave: Transtorno de Personalidade Narcísica, Idealização, Relações Tóxicas, Psicanálise, Autoconhecimento.

Aprovado pelo comitê de ensino-pesquisa em: 15 de maio de 2025

O TRANSTORNO DE PERSONALIDADE NARCISISTA: UMA LEITURA PSICANALÍTICA DA SEDUÇÃO, IDEALIZAÇÃO E PERIGO RELACIONAL

Dr. Antônio Martins

Dr. Richard Munhoz

EBPF

15 de Maio de 2025

O Transtorno de Personalidade Narcisista ainda está longe de ser compreendido em sua totalidade. A própria complexidade do ser humano, somada à diversidade singular no desenvolvimento psíquico de cada sujeito, torna esse funcionamento psíquico de difícil apreensão. Quando iniciei meus estudos acerca desse comportamento, impulsionado pelos relatos de pacientes em sofrimento que me procuravam para terapia, deparei-me com a necessidade imperiosa de buscar fundamentação teórica sólida para compreender esse enigma clínico.

O que venho aprendendo, e ainda há muito a ser aprendido, procuro compartilhar com meus seguidores e leitores — não como verdades absolutas, mas como ferramentas de reflexão e prevenção. É uma forma de ajudar e alertar sobre os riscos de relações marcadas por esse tipo de estruturação de personalidade: tóxicas, adoecedoras e, em alguns casos, perigosas. A pergunta mais recorrente, sobretudo por parte das mulheres, é: "É possível detectar um narcisista no início de um relacionamento?"



A resposta é: sim, é possível. Mas não é simples. A maior armadilha está no fato de que o narcisista, em seu início de contato com o outro, frequentemente se apresenta como a personificação da idealização do parceiro — um verdadeiro espelho daquilo que o outro deseja encontrar.

Na leitura psicanalítica clássica, Sigmund Freud já advertia, em seu texto "Sobre o Narcisismo: uma introdução" (1914), que o narcisista é aquele que investe sua libido primariamente em si mesmo, fazendo do outro um objeto de confirmação do seu Eu grandioso. Trata-se de uma economia psíquica baseada no autoerotismo e na onipotência. Ao invés de amar o outro como um sujeito, o narcisista deseja ser amado como um ideal.

Esse ponto é fundamental: a mulher (ou homem) que entra nesse tipo de relação está, em muitos casos, emocionalmente fragilizada, carente de afeto e reconhecimento, e projeta no parceiro a imagem do "salvador". A idealização, nesse sentido, não vem apenas do narcisista — há também, muitas vezes, um desejo inconsciente do sujeito em ser salvo, amado, reconhecido. Como aponta Lacan (1953), "o amor é dar o que não se tem a alguém que não o é" — e essa frase ilustra bem a ilusão recíproca que alimenta a relação com um narcisista.

A dinâmica de sedução do narcisista é, em sua essência, performática: ele "encena" o parceiro ideal, oferece escuta, afeto e presença — até que o outro esteja emocionalmente envolvido. Após esse estágio, inicia-se o ciclo de desvalorização, gaslighting, negligência afetiva e, por vezes, abuso psicológico. O sujeito deixa de ser idealizado e passa a ser objeto de projeções destrutivas.

Melanie Klein nos ajuda a compreender esse movimento ao descrever os mecanismos de defesa primitivos, como a cisão e a projeção. O narcisista tende a escindir os objetos em bons e maus, e ao menor sinal de frustração, projeta no outro aspectos de seu próprio ódio e desprezo. O outro é culpabilizado por tudo o que o narcisista não suporta em si mesmo.

Por isso, é importante que quem vivencia ou já vivenciou uma relação com um narcisista compreenda que não se trata de um comportamento superficial ou de um simples traço de personalidade: estamos diante de uma estrutura psíquica marcada por



um funcionamento rígido, muitas vezes resistente à mudança. Diferente de outras neuroses que se transformam ao longo da análise, o narcisismo patológico se mostra refratário ao insight e à empatia.

Donald Winnicott (1958) contribui com a ideia de que o narcisista pode ter sido um bebê que não teve sua onipotência simbólica suficientemente frustrada. Ou seja, quando não há um ambiente suficientemente bom que suporte o desamparo e a dependência do bebê, este pode se refugiar em um falso self — uma construção defensiva que oculta seu verdadeiro eu e que, mais tarde, dá lugar à personalidade narcisista.

A blindagem emocional contra esse tipo de relacionamento tóxico deve passar, portanto, por um trabalho terapêutico que auxilie o sujeito a reconhecer seus próprios desejos, idealizações, carências e mecanismos de repetição. O autoconhecimento é a primeira linha de defesa.

É por isso que, em minhas redes sociais, posto reflexões, vídeos e alertas sobre os sinais desse tipo de comportamento. O objetivo é psicoeducar e permitir que mais pessoas possam nomear aquilo que vivem e que, muitas vezes, não conseguem entender: por que me sinto tão diminuída(o)? Por que, mesmo tentando tanto, nunca é o suficiente?

Não subestime os sinais. Se você percebe indícios de manipulação, frieza afetiva, elogios em excesso seguidos de críticas destrutivas, isolamento social, invalidação constante de sentimentos — atente-se. Essas podem ser marcas de um funcionamento narcisista.

O amor saudável não paralisa, não anula, não humilha. Ele potencializa. O narcisista, ao contrário, precisa manter o outro em estado de constante submissão emocional, para alimentar seu ego vazio. O vínculo que se estabelece não é de reciprocidade, mas de uso.

Como terapeuta, afirmo: não é seu papel curar um narcisista. Essa é uma ilusão perigosa. Seu papel é cuidar de si, recuperar sua autoestima, resgatar seus desejos. A psicanálise não promete felicidade, mas oferece a possibilidade de um sujeito tornar-se autor de sua própria história, sem ser refém de repetições destrutivas.



Não há fórmulas prontas, mas há caminhos. E o conhecimento é um deles. Conhecimento liberta, sim — porque nomeia, elucida, reorganiza. E só aquilo que é nomeado pode ser transformado.

Este artigo é, portanto, um convite à lucidez. À escuta de si mesmo. À coragem de romper com o que adoce, e à reconstrução de uma relação mais amorosa com a própria subjetividade.

Como nos diz Jung: "Aquilo que não enfrentamos em nosso inconsciente, emerge em nossa vida como destino."



REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. *Sobre o narcisismo: uma introdução* (1914). In: FREUD, S. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, v. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

JUNG, Carl Gustav. *Os arquétipos e o inconsciente coletivo*. Petrópolis: Vozes, 2013.

KLEIN, Melanie. *Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946-1963)*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LACAN, Jacques. *O seminário, livro 1: Os escritos técnicos de Freud (1953-1954)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

WINNICOTT, Donald W. *O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. Porto Alegre: Artmed, 1983.



SOBRE OS AUTORES:

Dr. Richard Munhoz

Dr. Richard Munhoz é Psicanalista Clínico, Infantil e Didata, Especialista em Análise e Interpretação dos Desenhos, Psicopedagogo, Neuropsicopedagogo, Mestre e Doutor em Ciências Médicas – Neuropsicopatologia e Neuropediatria. Autor do livro “Análise e Interpretação dos Desenhos – Utilização dos Testes Projetivos nas Clínicas Psicanalítica e Psicopedagógica” (Wak Editora). CEO nas empresas: Núcleo de Estudos e Desenvolvimento – NED e Escola Brasileira de Psicanálise Freudiana – EBPF da qual exerce também a função de Diretor e Professor. Atende como Psicanalítica e outras formações na Clínica Alpha – Centro Psicoterapêutico na cidade de Limeira e Americana.

Dr. Antônio Martins

Psicanalista Clínico, Didata, Pós Graduado em Reich, Mestre e Doutor em Psicanálise, Capacitação em Sexologia, Professor na EBPF e Teólogo. Palestrante nos mais diversos temas do Comportamento Humano e Pastor com Ministração de Cura Interior. Especialidades nas seguintes áreas: Ansiedade, Angústias, Depressão, Consultor Familiar, Terapia de Casais, Orientação Sexual para Casais, Terapia de Apoio para mulheres envolvidas com relacionamento com homens narcisistas.

ENDEREÇO POR CORRESPONDÊNCIA:

Rua: Tatuíbi, 285 – Vila Paulista – Limeira-SP
Cep: 13.484-050

E-mail: ebpf.ned@gmail.com

E-mail: ant.ms3008@gmail.com